

## Radioarte e os 90 anos do manifesto futurista La Radia: conexões e aberturas

*Radio art and the 90th anniversary of the futurist manifesto La Radia: connections and openings*

*El arte radiofónico y los 90 años del manifiesto futurista La Radia: conexiones y aperturas*

*Debora Cristina Lopez; Marcelo Kischinhevsky*

O movimento futurista italiano tinha como principal expoente o poeta Filippo Tommaso Marinetti e surge em um contexto de transformações intensas que impactam o cotidiano social. No início do século XX, o cenário era de Revolução Industrial, modernização e crescimento das cidades, dando protagonismo aos valores do mundo moderno, à tecnologia, à velocidade e à energia (VILA MAIOR; RITA, 2018). O futurismo rejeitava o passado e exaltava o futuro, as máquinas e a tecnologia. Suas representações, que acionavam a literatura, a pintura, a arquitetura, a música e o teatro, buscavam o dinamismo e trazer sensação do movimento e da energia.

**>> Como citar este texto:**

LOPEZ, Débora Cristina. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Radioarte e os 90 anos do manifesto futurista La Radia: conexões e aberturas. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 02, p. 02-6, jul./out. 2023.

### Sobre os autores

Debora Cristina Lopez

[debora.lopez@ufop.edu.br](mailto:debora.lopez@ufop.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professora de Jornalismo e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOMs) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin), ambos na UFOP. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Marcelo Kischinhevsky

[marcelok@forum.ufrj.br](mailto:marcelok@forum.ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Professor do PPGCOM e dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), é doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela mesma instituição, onde atua ainda como diretor do Núcleo de Rádio e TV. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Como lembram D’Ugo Jr. e Bortulucce (2019), o movimento era formado por componentes culturais que compreendiam a vivência artística como holística, explorando as conexões entre os elementos da vida humana.

Os autores explicam ainda que o movimento elaborava um manifesto para cada elemento do cosmo futurista. O primeiro deles foi “O Manifesto Futurista”, de Filippo T. Marinetti, publicado em 1909 e que demarca as bases do movimento e celebra, por exemplo, o automóvel como um espaço de constituição de uma nova Itália, cosmopolita e dinâmica (D’UGO; BERTULUCCE, 2019; VILA MAIOR; RITA, 2018). Mas o que mais nos interessa é que Marinetti e Pino Masnata publicaram, em 1933, “La Radia – Manifesto Futurista de Outubro de 1933”.

O manifesto surge em um contexto político complexo, em que a Itália era controlada pelo fascismo e alinhava-se com o Terceiro Reich, como lembra Margaret Fisher (2012). A autora explica que o manifesto propunha “[...] uma sensibilidade radiofônica completamente nova, em sintonia com uma poética futurista, por um lado, e com as mais recentes teorias quânticas de matéria e energia, por outro”<sup>1</sup> (FISCHER, 2012, p. 156).

“La radia” concentra-se na rádiarte (ou radioarte), na rádio-poesia, isto é, nas possibilidades abertas pelo rádio para as expressões artísticas e inovadoras. Segundo Margaret Fischer (2018), ainda que Marinetti tivesse espaço no rádio e fosse reconhecido como um sujeito que buscava revolucionar a programação, conteúdos efetivamente futuristas tinham menor tempo de microfone. A radioarte do futurismo italiano requeria novos poderes de percepção, com experimentações de dramas radiofônicos, jogos sonoros que exploravam a capacidade expressiva do silêncio e das vibrações, palavras, frases e sons que materializavam o lema das “palavras em liberdade” (FISHER, 2011), que surgem no movimento futurista já em 1935. “A rádio arte futurista utilizaria as características do suporte – interferências, estáticas e geometria do silêncio –

---

<sup>1</sup> No original: “[...] proposing a completely new radio sensibility resonant with a Futurist poetic on the one hand, and the latest quantum theories of matter and energy on the other”.

na batalha e provocações ante aos valores convencionais impregnados nesse veículo de arte e comunicação” (LUCENTINI, 2013, p. 80).

O futurismo pensava então no rádio como uma tela em que se manifestavam expressões, sensações e vivências sonoras. Sua capacidade de preencher espaços e despertar novas sensibilidades estava no cerne da compreensão de radioarte, que entendia que a ubiquidade das ondas sonoras propiciava um compartilhamento da atmosfera com a luz e, portanto, a transformação de trabalhos pictóricos em produções sonoras (FISHER, 2018, p. 233).

A radioarte não nasce com o manifesto *La Radia*, como nos explica Lilian Zaremba (2009). Ela surge com o próprio rádio (REGO COSTA; WASEM; NOVAES, 2016) e se apresenta em elementos expressivos vocalizados, no movimento de padronização de máquinas falantes e a exploração das sensorialidades. Zaremba (2009) defende que a radioarte se manifesta no inter e no intra, nos limites e nas dobras da sonoridade, apropriando-se de tecnologias e (re)compondo experiências.

No Brasil, as experiências de radioarte – até onde sabemos – surgem nos anos 1970, “com a realização de seminários e concursos de peças radiofônicas numa colaboração entre o Instituto Goethe, a Fundação Konrad Adenauer e o Grupo Opinião (Teatro)” (REGO COSTA; WASEM; NOVAES, 2016, p. 2). Ainda assim, lembram os autores, ocupam seu espaço prioritariamente em web rádios ou em emissoras públicas e culturais, com destaque para a Rádio MEC FM do Rio de Janeiro, que transmitiu durante anos programas de música experimental e artes sonoras apresentados e produzidos por Lilian Zaremba.

A radioarte, então, integra poesia, experiência, composição sonora, tecnologia, pesquisa e sensorialidade no meio radiofônico. Revela o papel das rádios públicas no estímulo e na preservação da experimentação e da exploração do potencial expressivo e criativo da narrativa sonora, tensionando padrões e formatações estabelecidas pelo rádio comercial.

Este debate sobre o conceito de radioarte e sua relação com “*La Radia* –

Manifesto Futurista de Outubro de 1933” abre nosso dossiê com o ensaio “O que é radioarte”, de Lilian Zaremba. Artista visual, radioartista, roteirista, pesquisadora, doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Zaremba organizou, ao lado de Ivana Bentes, a pioneira trilogia de coletâneas *Rádio nova – Constelações da radiofonia contemporânea* (ZAREMBA; BENTES, 1996, 1997 e 1999), que foi responsável por apresentar autores como R. Murray Schafer, Bruce Barber, Daina Augaitis, Hildegard Westerkamp, Tetsuo Kogawa e Dan Lander a toda uma geração de pesquisadores da mídia sonora.

No segundo texto, “CriptoSonido: Aleph. Intuições e pressentimentos sobre os processos de formação de uma obra de radioarte”, o professor Roberto D’Ugo Júnior, da Faculdade Cásper Líbero, discute o fazer artístico em rádio e mídia sonora a partir das perspectivas de magia e técnica, ciência e arte, iconicidade e abstração, correspondências e deslocamentos.

O dossiê é concluído com o artigo “Reflexões sobre o lugar do podcast no cenário da mídia sonora”, de autoria de Wellington Borges da Silva e Izani Mustafá, da Universidade Federal do Maranhão. Nele, os autores discutem o conceito de podcast no contexto do rádio expandido e hipermediático e identificam um descolamento desse modelo de produção e escuta em relação ao rádio tradicional a partir de revisão de literatura e entrevistas semi-estruturadas.

Na entrevista da edição, as professoras Aline Cristina Camargo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e Luciane de Fátima Giroto Rosa, da Universidade Corporativa dos Correios, conversaram com Antônio Francisco (Dino) Magnoni, docente da Universidade Estadual Paulista e pesquisador de mídia sonora, que fala sobre experimentações no rádio brasileiro, afetos, tecnologias e o futuro do meio.

Encerrando a edição, o mestrando em Comunicação e Cultura pela UFRJ Leonardo Couto apresenta a resenha “A emergência da narrativa imersiva nas pesquisas sobre o jornalismo em podcasting”. O texto aborda a obra *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*, de Luana

Viana, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. O livro deriva de sua tese de doutorado, a primeira defendida na Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2022, e que recebeu menção honrosa no Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) em 2023.

Boa leitura!

## Referências

D'UGO JR., Roberto; BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. O rádio na estética do futurismo italiano: o Manifesto La Radia. **Revista Lumen**, v. 4, n. 7, Jan./Jun. 2019.

VILA MAIOR, Dionísio; RITA, Annabela. **100 Futurismo**. Edições Esgotadas: Lisboa, 2018.

FISHER, Margaret. Radio and Sound Art. In: DE GRUYTER, Walter (org.). **Handbook of International Futurism**. Hubert & Co: Göttingen, 2018.

FISHER, Margaret. "The Art of Radia" Pino Masnata's Unpublished Gloss to the Futurist Radio Manifesto Introduction. **Modernism/modernity**, v. 19, n. 1, 2012, pp. 155-158. <https://doi.org/10.1353/mod.2012.0025>.

FISHER, Margaret. New Information Regarding the Futurist Radio Manifesto. **Italogramma**, Vol. 1, 2011, pp. 1-29.

LUCENTINI, Vanderlei Baeza. SomArte no Rádio: Visionários, Vanguardistas e Alquimistas no Éter. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 76-93, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2013.57043. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/57043>. Acesso em: 29 nov. 2023.

REGO COSTA, Mauro José Sá; WASEM, Marcelo; NOVAES, Mariana. Radioarte na web e no rádio. **POLÊMICA**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 001-007, 2016. DOI: 10.12957/polemica.2016.25246. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/25246>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ZAREMBA, Lilian. *Entreouvidos: sobre rádio e arte*. Rio de Janeiro: Editora Soamerc-Oi Futuro, 2009.

ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana (org.). **Rádio Nova, constelações da radiofonia contemporânea**. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1996.

ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana (org.). **Rádio Nova, constelações da radiofonia contemporânea 2**. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1997.

ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana (org.). **Rádio Nova, constelações da radiofonia contemporânea 3**. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1999.